

Ilustração: Chana de Moura

Dossiê - Danos dos Agrotóxicos na Saúde Reprodutiva

Conhecer e agir em defesa da vida

ABRASCO, ENSP - 2024

https://contraosagrotoxicos.org/wp-content/uploads/2024/12/Dossie-Abrasco_Danos-dos-Agrotoxicos-na-Saude-Reprodutiva.pdf

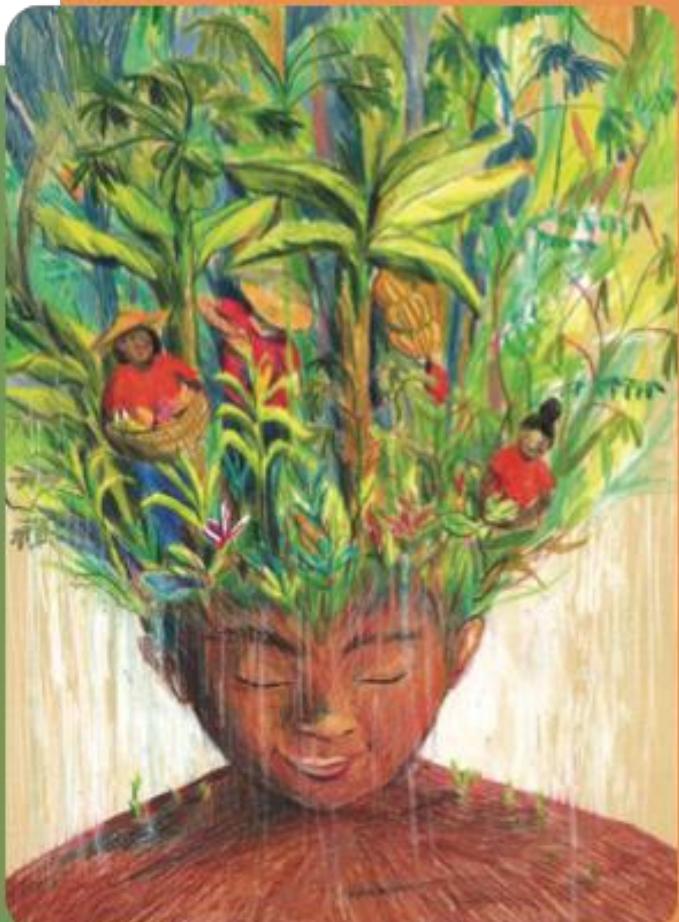


Ilustração: Natália Gregorini

Precisamos nos comportar como pessoas capazes de lutar. Que se responsabilize pelas suas vidas e pelas vidas dos outros. Pelo planeta, pela comunidade (...)

A lógica da destruição do corpo da floresta é a lógica de destruição dos corpos das mulheres.

Jornalista e Ativista Ambiental Eliane Brum

O que é saúde reprodutiva?

1. Desfrutar da vida sexual de modo afetivo, prazeroso e sem perigo;
2. Ter acesso à informação, às condições e ao poder de optar pelo melhor meio de planejamento familiar e aos diversos métodos contraceptivos;
3. Reproduzir-se de modo livre, consciente, responsável, sustentável e segundo sua escolha;
4. Ter filhos saudáveis e poder dar-lhes a proteção familiar;
5. Ter acesso às informações quanto às situações que oferecem riscos;
6. Ter educação sexual nas escolas;
7. Ter amplo acesso aos serviços de atenção integral à saúde do homem e da mulher;
8. Ter acesso aos serviços de atenção ao pré-natal e ao parto de modo efetivo e humanizado;
9. Ter acesso aos cuidados da saúde infantil;
10. Poder estar protegido de exposições a situações de risco no ambiente de vida e de trabalho.



Mulher Bioma
Corpo território
Mãe Terra
Gaia

O que foi feito até agora 2023-2025?

2023-2024 – Projeto Saúde reprodutiva e a nocividades dos agrotóxicos
– Abrasco e CDR

2024 - Dossiê Danos dos Agrotóxicos na Saúde Reprodutiva - Abrasco e Ensp

2024 – Almanaque *Mulheres semeiam a vida, agrotóxicos destroem a saúde reprodutiva e o ambiente* – Abrasco, Ensp. Mandala Lunar, apoio Projeto Pipa / UFRJ

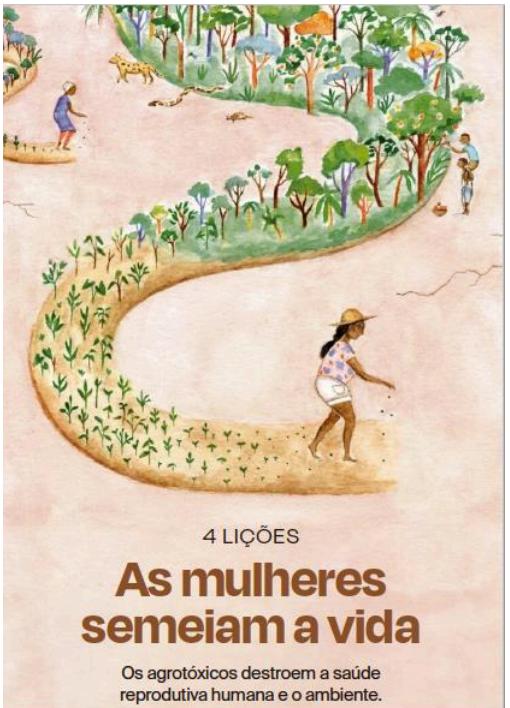
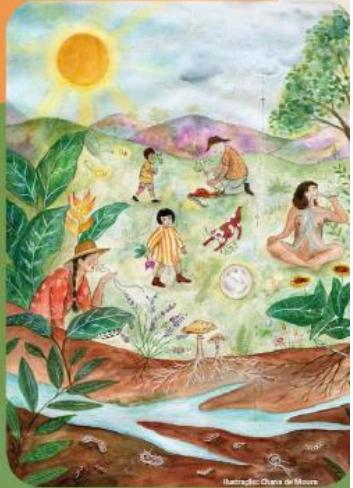
2024 – Coordenação Adjunta Danos dos Agrotóxicos na Saúde Reprodutiva

2025 – Rede Interseccional de Saúde Reprodutiva e Agrotóxicos

Dossiê
Danos dos
Agrotóxicos
na Saúde
Reprodutiva

conhecer e
agir em defesa
da vida

ABRASCO
ENSP



**Rede Interseccional
Saúde Reprodutiva e
Agrotóxicos**

Grupo · 52 membros



Conversa Por Voz



Pesquisar

Links:

Formulário: <https://forms.gle/VgGgnYbpQGJ6nHFz9>

Dossiê: <https://abrasco.org.br/abrasco-e-ensp-lanca...> Mostrar mais >



Coordenação
Adjunta

<https://abrasco.org.br/download/dossie-danos-dos-agrotoxicos-na-saude-reprodutiva/>

https://abrasco.org.br/wp-content/uploads/2024/05/almanaque-abrasco_2024_VF.pdf

Nota Técnica: <https://abrasco.org.br/abrasco-lanca-nota-tecnica-sobre-agrotoxicos-e-saude-reprodutiva/>

**Parte I - Construção do conhecimento sobre
a nocividade dos agrotóxicos na saúde reprodutiva
e outros danos 33**

Capítulo 1 – Revisão da literatura científica do Brasil sobre a nocividade dos agrotóxicos na saúde reprodutiva 37
Capítulo 2 – Estimativa de exposição aos agrotóxicos em territórios do agronegócio 88
Capítulo 3 – Estudo ilustrativo sobre aborto espontâneo e câncer infantojuvenil em importantes territórios do agronegócio no Brasil 98
Capítulo 4 – Estudos recentes no Brasil 104

**Parte II - Marco Legal e Processo de Desregulação do
Agrotóxico no Brasil 121**

Capítulo 1 – Breve contexto e os fundamentos que antecederam à produção agrícola químico-dependente 125
Capítulo 2 – Agrotóxicos não só na produção agropecuária: a gravidade da exposição nas áreas urbanas 136
Capítulo 3 – Tendências gerais observadas no sistema regulador dos agrotóxicos no Brasil 146
Capítulo 4 – Implicações dos recentes retrocessos no sistema regulador dos agrotóxicos no Brasil 159
Capítulo 5 – Avaliação de Risco: origens, propósitos e limites 169

Parte III - Agrotóxicos, contextos nocivos e ações de saúde 195

Capítulo 1 – Vigilância integrada, participativa e territorial da saúde de populações expostas aos agrotóxicos, cuidando da saúde reprodutiva	199
Capítulo 2 – As nocividades à saúde do modelo químico-dependente de combate vetorial	219
Capítulo 3 – Reflexões e recomendações para vigilância da saúde de populações expostas aos agrotóxicos	226
Capítulo 4 – Conhecer para atuar: sistemas e outras fontes de informação para análise da situação de saúde	233
Capítulo 5 – O Sistema de Informação em saúde para vigilância e cuidado de populações expostas aos agrotóxicos	239
Capítulo 6 – Outros sistemas de informações: interfaces	266

Parte IV - Pulverização de Agrotóxicos e Violação de Direitos. Como Construir Caminhos para a Reparação Integral? 295

Capítulo 1 – Caracterização da violação dos direitos humanos e reparação integral	301
Capítulo 2 – Estratégia para operacionalizar o conceito de reparação integral	321
Capítulo 3 – Descrição de casos e a estratégia dos 4 "S" na reparação integral	328

Parte V - As falácias do agronegócio, lições e caminhos possíveis 355

Capítulo 1 – Falácia s para confundir, enganar e esconder que os agrotóxicos são venenos	359
Capítulo 2 – Informação e ação para revelar as agendas ocultas da aliança pró-agrotóxicos e anti-direitos	370
Capítulo 3 – Saúde Coletiva: um campo de conhecimento crítico e de ação transformadora	376
Capítulo 4 – Saúde Coletiva e movimentos sociais em defesa da vida	384
Considerações finais – um convite	397



Parte I – Construção do conhecimento sobre a nocividade dos agrotóxicos na saúde reprodutiva e outros danos



Revisão dos estudos brasileiros já publicados:

- Diversidade de estudos;
- Estados e instituições dos pesquisadores;
- Caracterização dos grupos populacionais envolvidos;
- Modos de exposições aos agrotóxicos;
- Danos para a saúde reprodutiva.

Produção Científica Brasileira sobre Saúde Reprodutiva no Contexto de Exposição aos Agrotóxicos



Revisão de escopo:

- 1980 a 2023 (43 anos)
- Humanos expostos aos agrotóxicos;
- Quais danos foram encontrados na saúde reprodutiva (na fertilidade, concepção, gestação, desenvolvimento fetal, condições do recém nascido, recém nascido, distúrbios hormonais, câncer, contaminação de leite materno, cordão umbilical, sangue materno infantil, efeitos epigenéticos, efeitos genotóxicos, entre outros)
- Descritores em português, Inglês e espanhol
- Primeiro rastreamento geral 2.000 artigos
- Após critérios de seleção: 67 artigos

Panorama das publicações no país

Média da produção científica brasileira em 43 anos: 1,5 artigo por ano

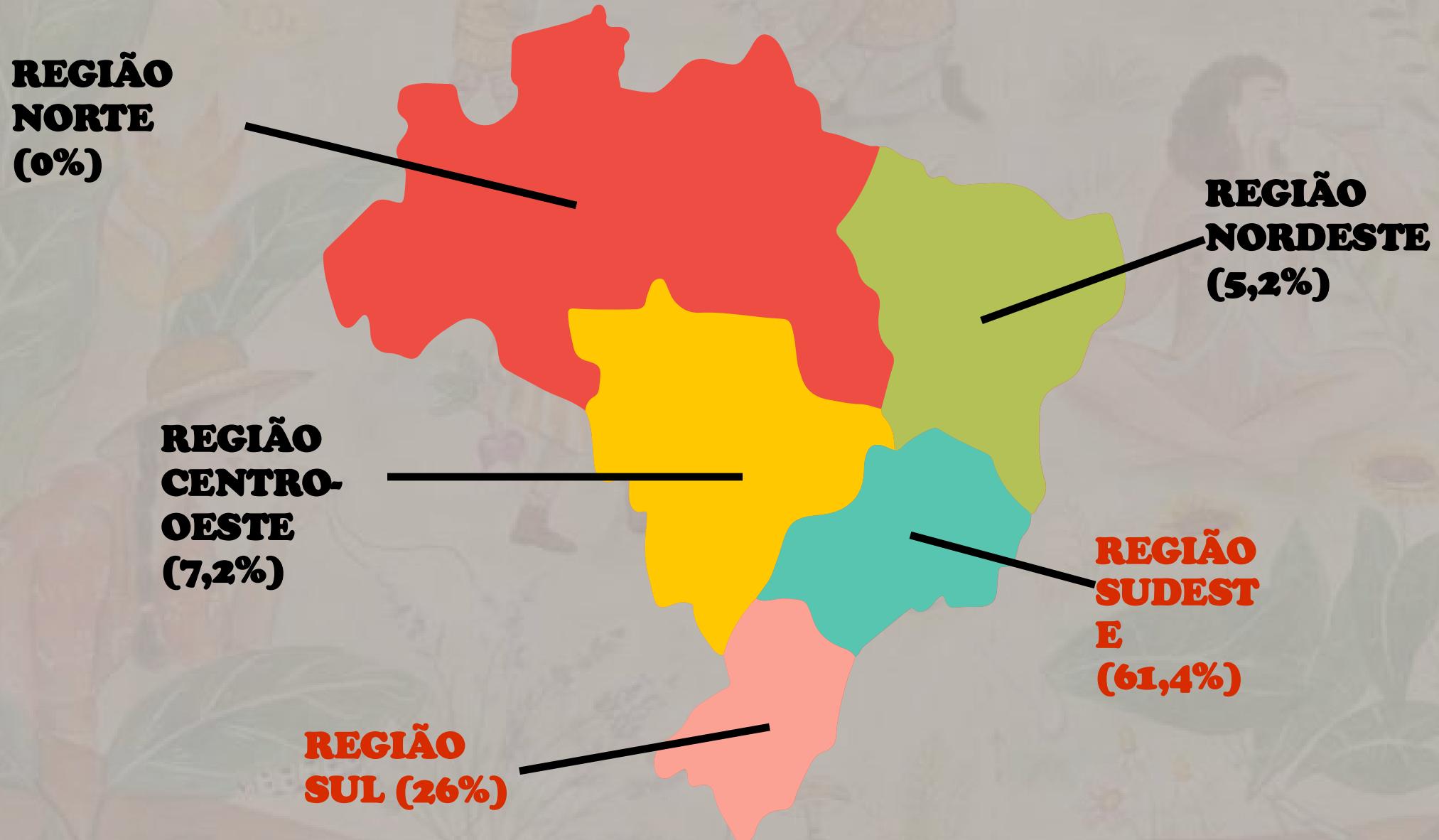
- Década de maior produção: 2011 - 2021 (média 3,9 artigos por ano)

Região com maior produção: Sudeste (61,4%)

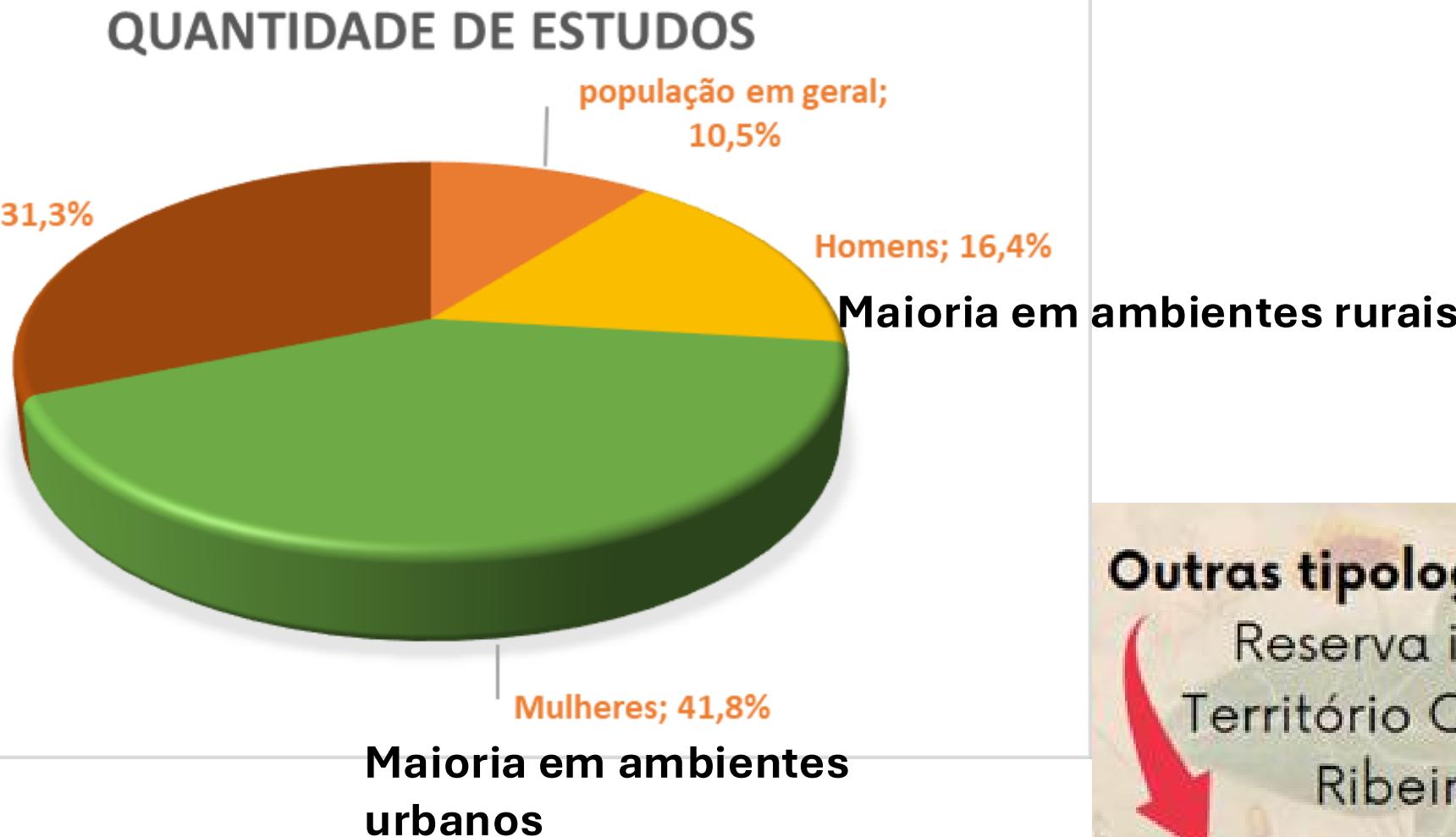
Estado com maior produção: Rio de Janeiro (46,8%)

Instituição com maior produção: Fiocruz (24,5%)

Estudos brasileiros publicados segundo Região, Unidade da Federação (UF) e Instituição



Estudos conforme grupo populacional



Outras tipologias territoriais:

Reserva indígena=0

Território Quilombola=0

Ribeirinhos=0

INVISIBILIDADE

População Geral

TIPOS DE DANOS À SAÚDE REPRODUTIVA DA POPULAÇÃO GERAL



Estudos conforme grupo populacional

Mulheres

PRINCIPAIS DANOS OBSERVADOS

Mutações DNA,

Anomalias congênitas

Alterações hormônios tireoidianos

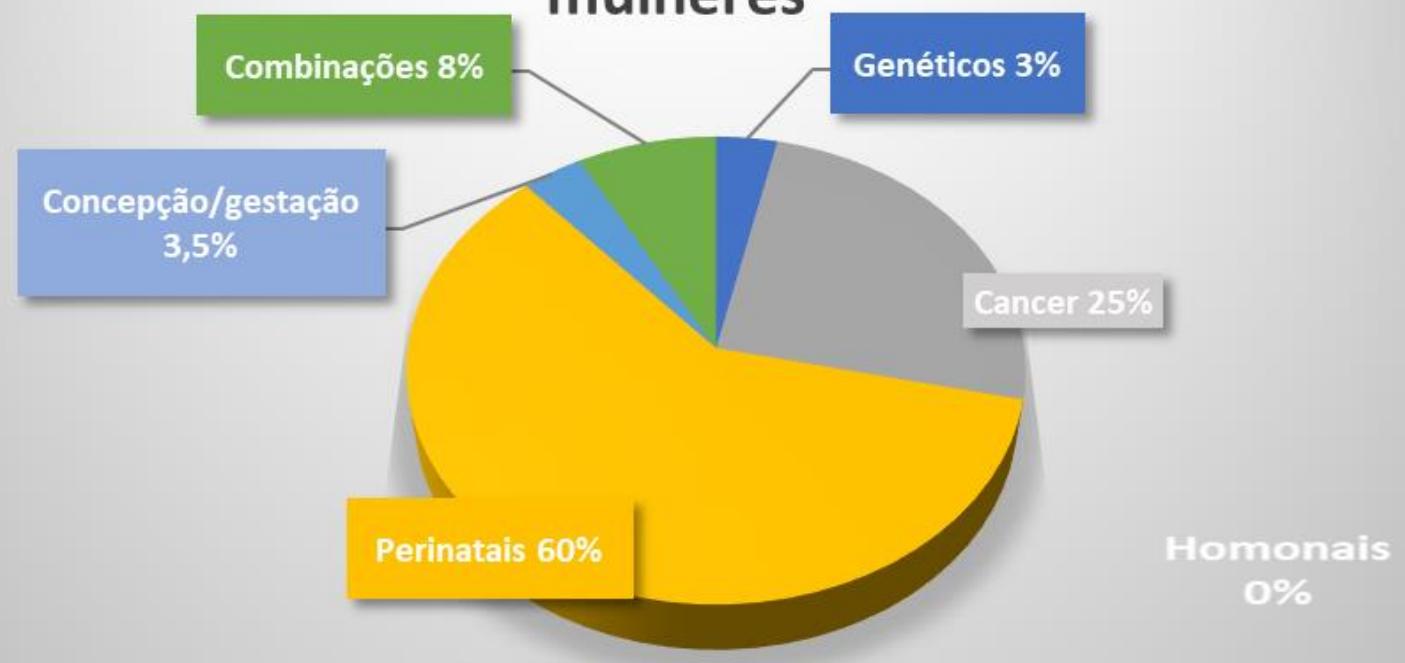
Câncer de mama

Abortos espontâneos

**Maioria em ambientes urbanos,
exposição ambiental**



Tipos de danos à saúde reprodutiva das mulheres



Crianças

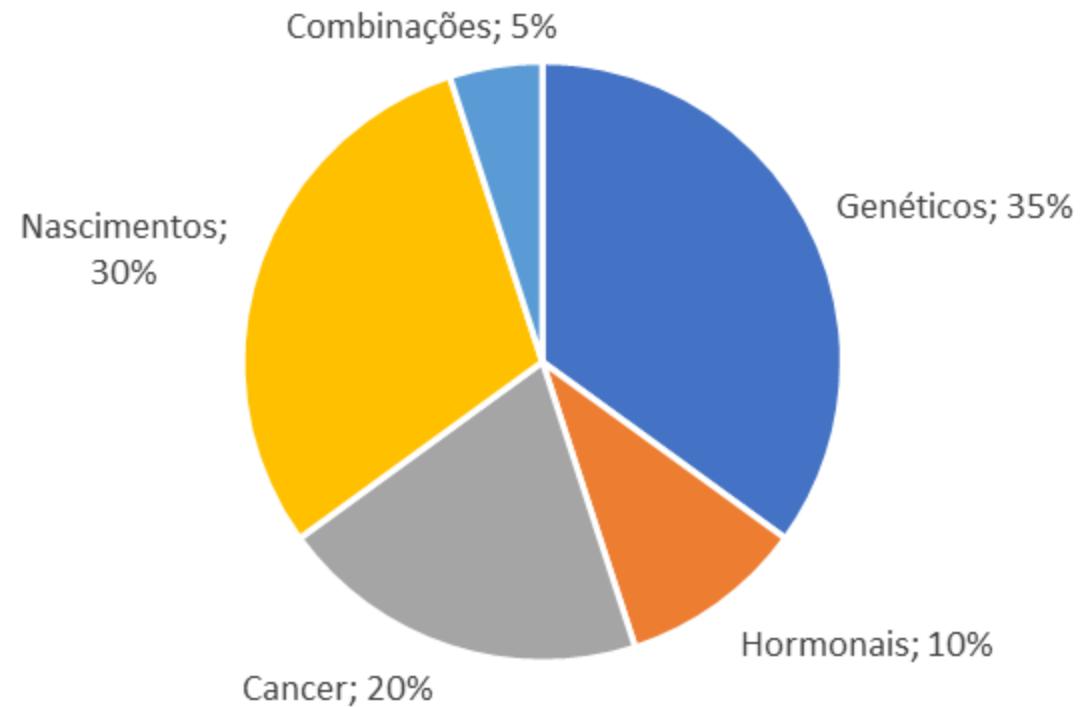


Agrotóxico



é VENENO!

Tipos de danos à saúde reprodutiva das crianças



PRINCIPAIS DANOS OBSERVADOS

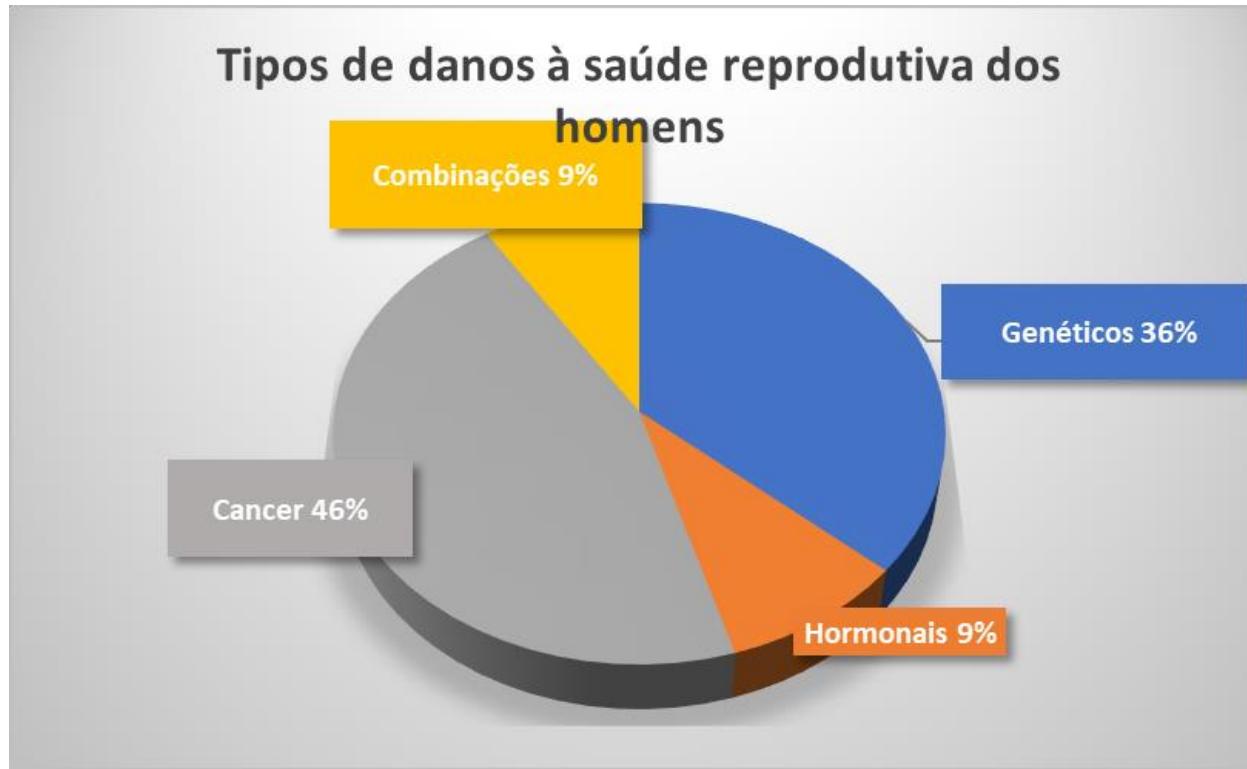
Parto prematuro, Baixo peso, Maturação inadequada

Leucemias

Mal formações congênitas (SNC e Coração)

Maioria em ambientes urbanos

Homens



**Maioria em ambientes rurais,
exposição ocupacional**

Danos Observados

Leucemia, mieloma múltiplo

Câncer de próstata e testículos

Alterações hormônios tireoidianos

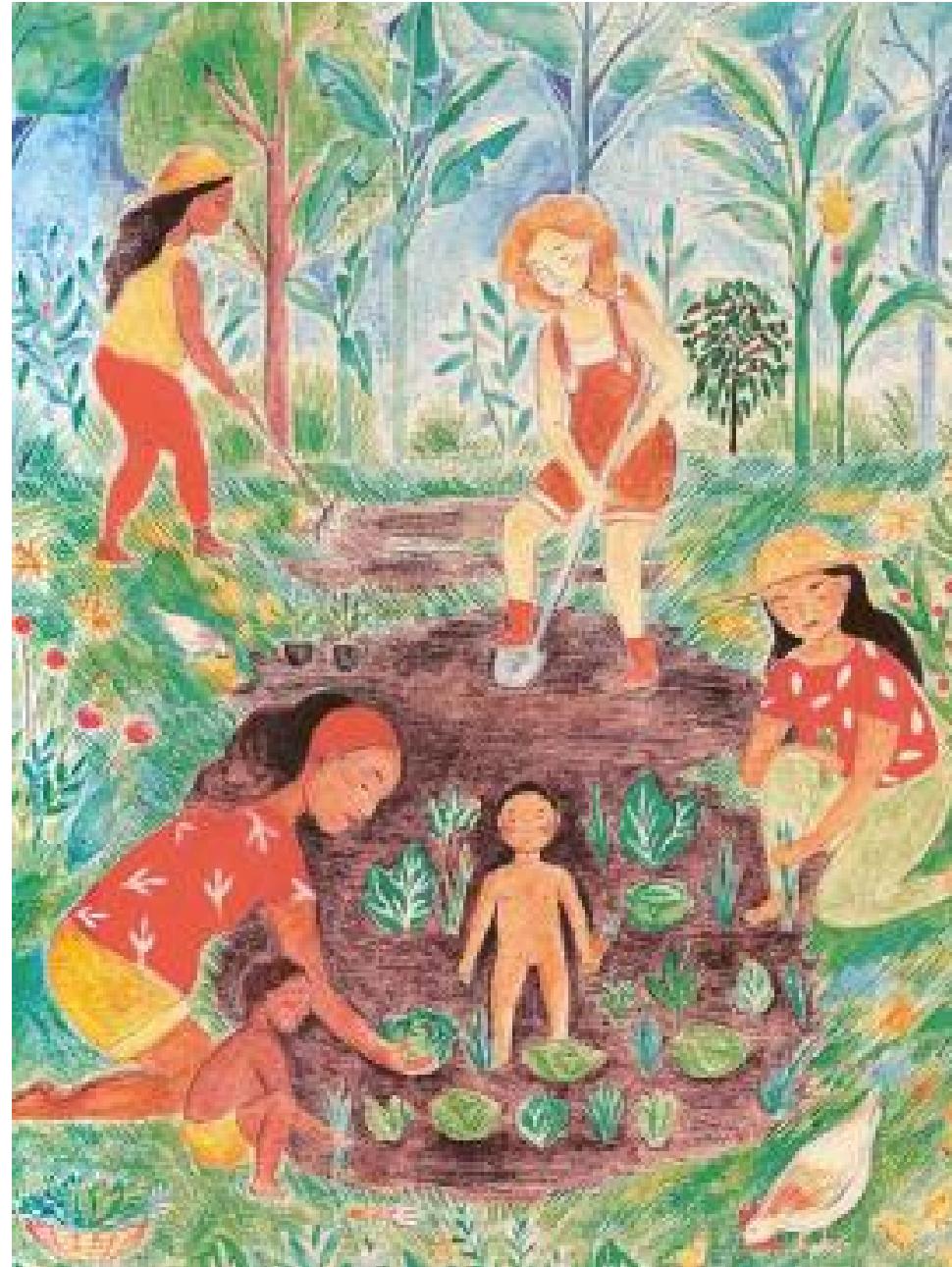
Danos DNA, Alterações do esperma

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENCONTRADOS:

- Iniquidades regionais na pesquisa científica no tema dos danos dos agrotóxicos na saúde reprodutiva;
- Regiões com maior uso de agrotóxicos tem menos pesquisa, menos notificações, menos municípios sob vigilância e fiscalização;
- Populações com alta exposição são menos investigadas ou negligenciadas (ribeirinhos, camponeses, quilombolas, indígenas, trabalhadoras e trabalhadores rurais e aplicadores de veneno);
- O trabalho e as condições de exposição pouco investigado;
- Agrotóxicos utilizados desconhecido em boa parte dos estudos
- Necessidade de mais investigações quanto ao gênero, idade, área de procedência, tipo de exposição aos agrotóxicos e desfechos na saúde reprodutiva estudados.

Recomendações

- Priorizar pesquisas sobre a exposição aos agrotóxicos e os danos na saúde reprodutiva;
- Priorizar populações vulneráveis e com exposição aos agrotóxicos e outros químicos;
- Valorizar os processos produtivos e atividades de trabalho na investigação de danos dos agrotóxicos na saúde reprodutiva, considerar o local de moradia, o peridomicilio, o monitoramento de mananciais de água/bacias hidrográficas, outros;
- Qualificar os serviços e profissionais de saúde para a identificação de situações de risco, segundo vulnerabilidades e diferenciais de exposição, para medidas de prevenção, cuidados e reparação integral;
- Implementar vigilância territoriais, integradas e participativas;
- Desenvolver políticas de redução de uso dos agrotóxicos e de reconversão tecnológica/ agrotecologia, agricultura orgânica. Pronara já!
- Valorizar o saneamento ambiental e métodos mecânicos no controle vetorial, etc



Parte II

Analizar o contexto brasileiro quanto ao desenvolvimento de seu marco legal:

instituição de leis e normas voltadas à regulação dos agrotóxicos para proteção e cuidado da saúde
os retrocessos que foram sendo instituídos na medida que o parlamento e os setores governamentais foram sendo dominados pelos interesses do agronegócio e da indústria de agrotóxicos
conclusões e recomendações

Permanece um contexto bastante desfavorável no país, o que aumenta a importância desta análise para construção de estratégias infraconstitucionais e ação política para restaurar e fazer avançar medidas legais de proteção da saúde.



Parte III

Verificar conceitos e métodos que sustentam historicamente a ação da vigilância da saúde de populações expostas aos agrotóxicos

Compreender os limites e os desafios na execução da “Vigilância da saúde” em seu modo de ação, que conjugue participação, integralidade e territorialização

Estabelecer diálogos e incidências políticas para problematizar o tema da Saúde Reprodutiva em contextos de exposição aos agrotóxicos nas ações do SUS

Fazer recomendações para potencializar o tema da vigilância da saúde de populações expostas aos agrotóxicos

Análise dos sistemas de informação em quatro setores governamentais necessários para atuação na temática



mãe, eu te sinto sob meus pés

Parte IV

Avaliar o padrão de violação de direitos humanos na pulverização aérea por agrotóxicos

Estabelecer uma sistematização para caracterizar as violações

Estabelecer uma matriz de reconhecimento e de estabelecimento de ações de reparação integral

Foram estudados casos de quatro estados: Maranhão, Mato Grosso, Matogrosso do Sul e Ceará

A modelagem construída baseou-se no pensamento crítico e na proposição dos 4 Ss de Jaime Breilh: soberania, sustentabilidade, solidariedade, salubridade/segurança

PARTE V

COMO DENÚNCIA:

É REALIZADO UMA DESCONSTRUÇÃO CIENTIFICA DA FALÁCIA DO AGRONEGOCIO REFERENTE AO QUE ESSE SEGMENTO CHAMAM DE “USO SEGURO DOS AGROTÓXICOS”

COMO ANUNCIO:

SÃO APRESENTADAS DIVRSAS AÇÕES QUE TEMOS REALIZADO E QUE CONFORMAM OS CAMINHOS DA LUTA EM DEFESA DA VIDA

ALMANAQUE



Lição 1: Como é constituído o corpo humano?

Lição 2: Agrotóxicos e sua nocividade para a saúde humana

Lição 3: Os efeitos dos agrotóxicos para a saúde reprodutiva

Lição 4: Considerações para uma perspectiva de vida saudável

Lição 1 - Como é constituído o corpo humano?

Você sabia...

Que sua avó carregava parte de você dentro de seu ventre?

Mas como? Bem, o bebê, se for do sexo feminino, nasce com todas as células germinativas não fecundadas que terá durante a vida já no lugar (reservadas), em seus ovários. Então, quando sua avó carregava sua mãe no útero, o óvulo que gerou você já estava lá nos ovários da sua mãe. Isso é a transgeracionalidade biológica.

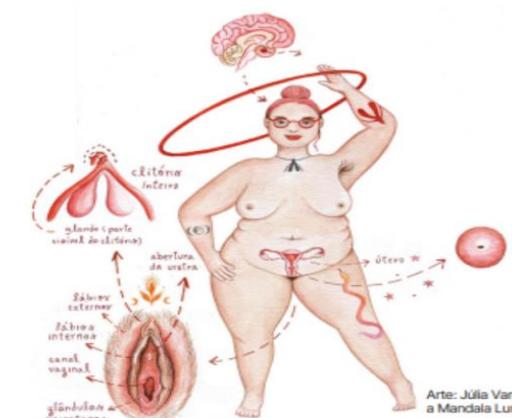
Arte: Júlia Vargas para a Mandala Lunar 2020.

Representação do Sistema Reprodutor Feminino



Arte: Júlia Vargas para a Mandala Lunar.

25

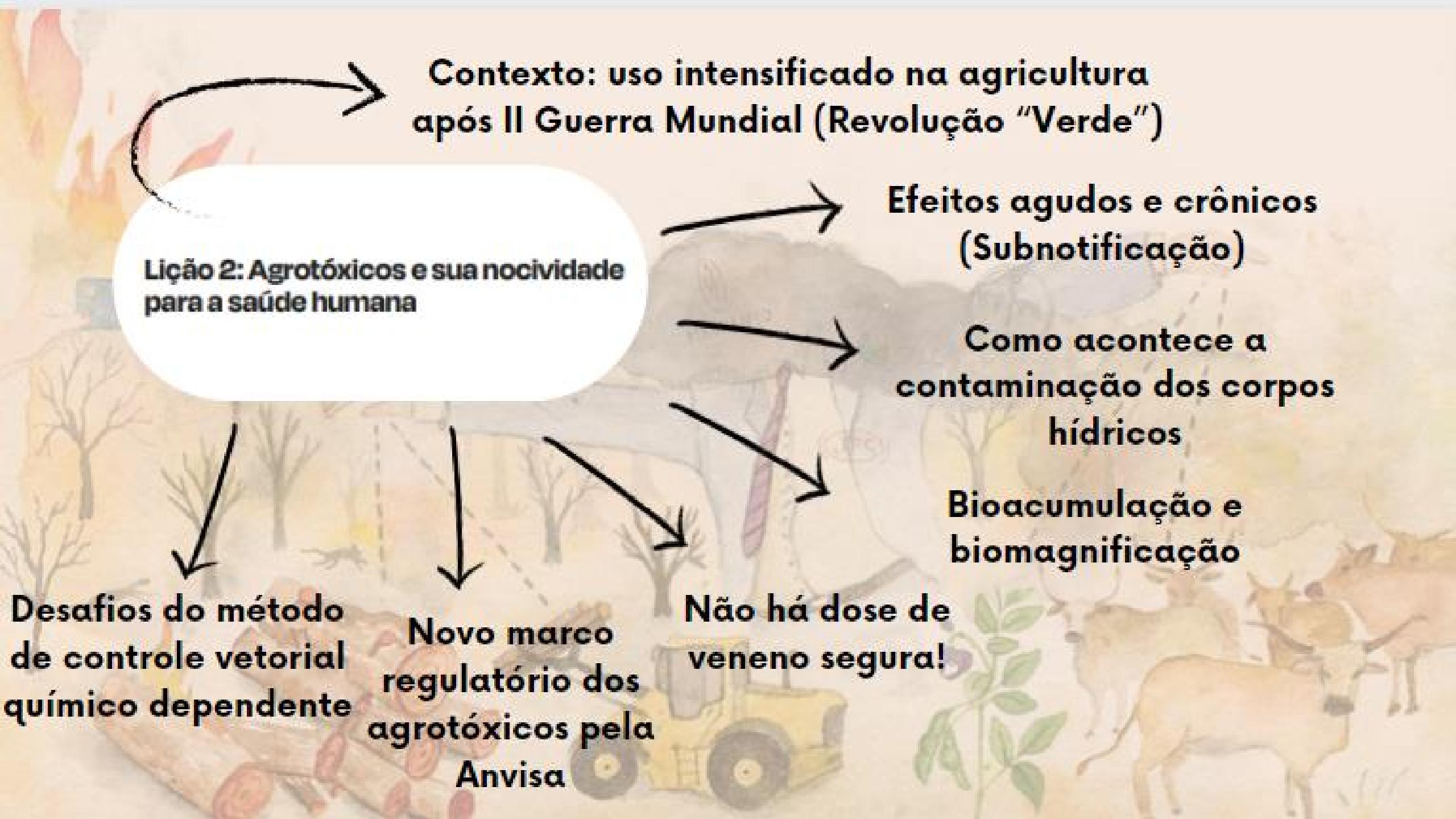


Arte: Júlia Vargas para a Mandala Lunar.

A seguir, apresentam-se as estruturas do sistema reprodutor feminino.

- OVÁRIOS:** São duas glândulas em forma de amêndoas localizadas nas laterais do útero. Eles são responsáveis pela produção, armazenamento e pela liberação dos óvulos durante o ciclo menstrual, compondo tanto o sistema reprodutor quanto endócrino, ou seja, produz tanto células reprodutivas (óvulos) quanto hormônios (estrogênio e progesterona).
- TUBAS UTERINAS:** São dois tubos que se estendem unindo os ovários ao útero. Quando o óvulo é liberado pelo ovário durante a ovulação, ele se dirige à tuba uterina, onde pode ou não ser fecundado pelo espermatozoide.
- ÚTERO:** É um órgão muscular em forma de pera, onde o embrião se implanta e se desenvolve durante a gestação. O útero é revestido por um tecido chamado endométrio, que se espessa durante o ciclo menstrual para receber um óvulo fertilizado.

26



Contexto: uso intensificado na agricultura
após II Guerra Mundial (Revolução "Verde")

Lição 2: Agrotóxicos e sua nocividade
para a saúde humana

Efeitos agudos e crônicos
(Subnotificação)

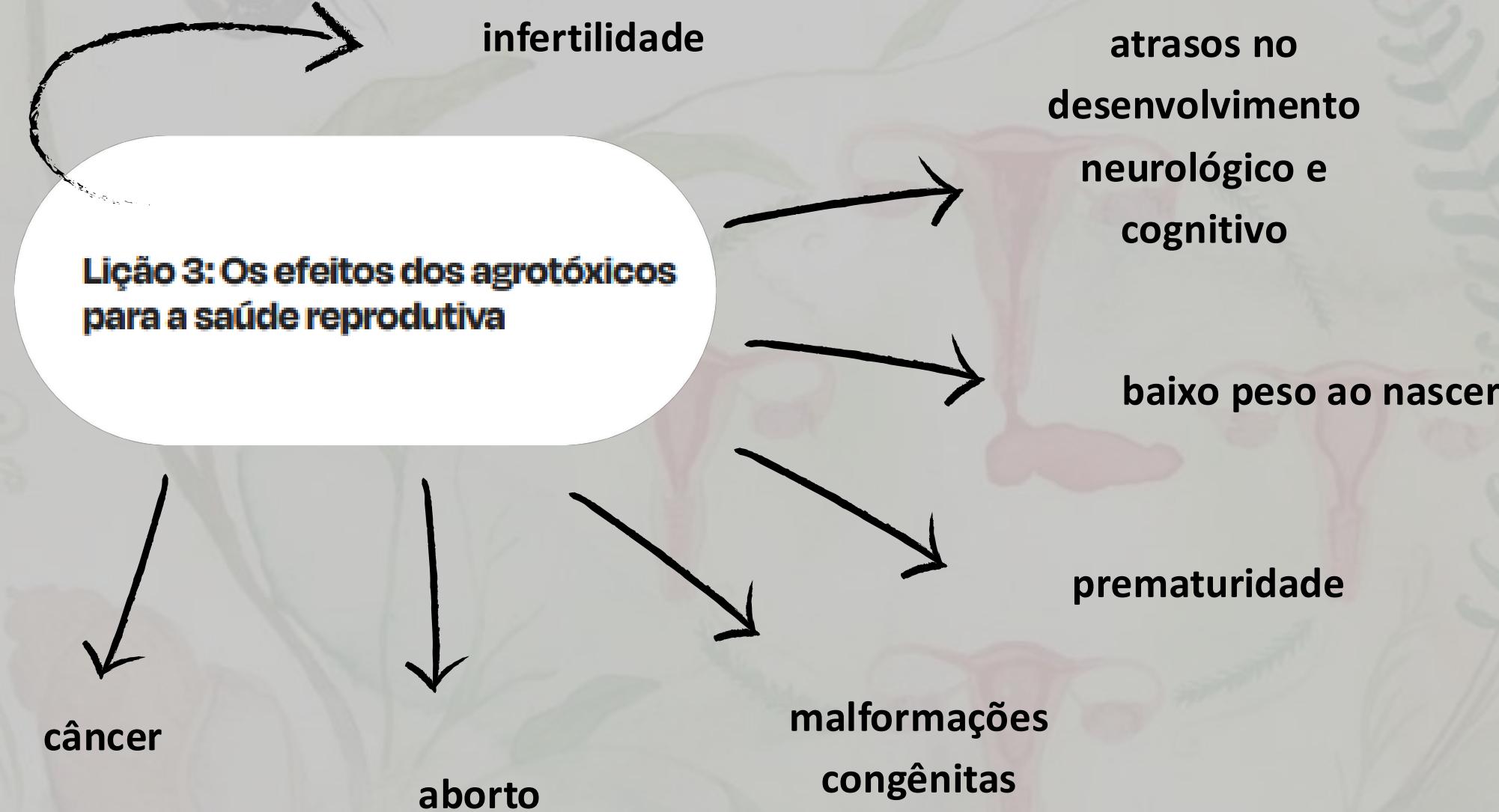
Como acontece a
contaminação dos corpos
hídricos

Bioacumulação e
biomagnificação

Desafios do método
de controle vetorial
químico dependente

Novo marco
regulatório dos
agrotóxicos pela
Anvisa

Não há dose de
veneno segura!





Lição 4: Considerações para uma perspectiva de vida saudável

antropoceno, injustiças sociais,
mudanças climáticas

desconstruindo os mitos
difundidos pelo marketing do
agronegócio

práticas
agroecológicas

resistência de movimentos sociais,
comunidades camponesas e povos
indígenas

quem financia a bancada
ruralista?





Rede Interseccional Saúde Reprodutiva e Agrotóxicos

Grupo · 52 membros



Conversa Por Voz



Pesquisar

Links:

Formulário: <https://forms.gle/VgGgnYbpQGJ6nHFz9>

>

Dossiê: <https://abrasco.org.br/abrasco-e-ensp-lanca...> [Mostrar mais](#)

Coordenação Adjunta Dano dos Agrotóxicos na Saúde Reprodutiva

Coordenação:

Lia Giraldo (João Pessoa- PB)

Participantes das cinco regiões do Brasil:

N - Marcela Brasil (Santarén-PA)

CO - Alexandra Pinho (Campo Grande-MS)

S - Vanderléia Pulga (Chapecó - SC)

SE - Karen Friedrich (Rio de Janeiro-RJ)

NE – Marcia Xavier (Limoeiro do Norte - CE)

OBRIGADA

E-mail para contato: lgiraldo@uol.com.br

Créditos das ilustrações apoio Mandala Lunar

Artistas: Chana Moura, Julia Vargas e
Natália Gregori

